



Coalizão Vozes do Tocantins por Justiça Climática

Carta Manifesto à Sociedade Tocantinense

1- Quem somos nós?

A Coalizão Vozes do Tocantins por Justiça Climática é uma articulação que reúne diretamente dez organizações¹ em defesa da vida no estado do Tocantins e de soluções para os desafios que as mudanças climáticas exigem de nós: sociedade, governos e organizações sociais.

A iniciativa da coalizão é apoiada pelo Programa “Vozes pela Ação Climática Justa” desenvolvido em sete países do Sul Global. No Brasil é coordenado pela Aliança VAC – Fundación Avina, Hivos, South South North e WWF-Brasil. O programa tem como objetivo estratégico contribuir para que os diversos grupos e setores da sociedade civil local assumam um papel central como inovadores, facilitadores e defensores das soluções climáticas. Esse programa é sobre justiça climática, ou seja, a mudança climática não é apenas um problema ambiental a ser abordado, mas também um desafio social com aspectos éticos e de direitos humanos.

Afinal, não é possível o silêncio diante da nova onda de exclusão social, da dor e do sofrimento decorrentes dos desastres causados por eventos climáticos extremos, como as cheias e inundações que assolaram vidas, famílias e comunidades tocantinenses nestes últimos anos, a exemplo das enchentes do rio Tocantins em 2022 e, ainda, secas prolongadas que geram incêndios, sede, mortes dos animais e impactos na produção de alimentos no estado.

A emergência climática exige investimentos em soluções baseadas na natureza e nos saberes e fazeres promovidos por povos indígenas, quilombolas, pescadores, agricultores familiares, acampados e assentados da reforma agrária e tantos outros povos e comunidades tradicionais do estado.

Os indicadores socioeconômicos demonstram que muitas mazelas do país são causadas pela concentração da terra e das riquezas nas mãos de poucos, que decidem sobre os investimentos públicos, voltadas aos interesses do agronegócio, da

¹ **Ongs/assessoria:** 1) ISPN – Instituto Sociedade, População e Natureza, 2) Associação **Onça D’Água** de apoio à Gestão e ao Manejo das Unidades de Conservação do Tocantins e 3) **Coopter** – Cooperativa de Trabalho, Prestação de Serviços, Assistência Técnica e Extensão Rural. **Organizações de base comunitária:** 1) Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo **Kalunga do Mimoso** do Tocantins – AKMT, 2) Associação Indígena **Pyka Mex – Povo Apinajé**, 3) Associação Centro Cultural **Kyjre – Povo Kraho**, 4) **Colônia de Pescadores e Pescadoras** de Araguacema. **Ensino:** 1) **UFT** - Universidade Federal do Tocantins e 2) **EFABIP** - Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio - Pe. Josimo. 3) **Movimento Social:** **MST** – Mov dos Trabalhadores/as Rurais Sem Terra.



mineração e de grandes empreendimentos em detrimento dos interesses da maioria da população brasileira e do meio ambiente.

Sabemos que é emergencial a vontade política e uma sociedade engajada para implementar as soluções já conhecidas para reduzir a febre do planeta, ou seja, estabilizar a temperatura média global, para que não ultrapasse os 1,5°C, conforme o que está estabelecido no Acordo de Paris.

A Terra não suporta mais a continuidade dessa perspectiva ultrapassada de crescimento econômico irresponsável com a conservação ambiental e com os territórios tradicionalmente ocupados e conservados por seus povos. Essa lógica que induz o avanço das fronteiras agrícolas para a produção de *commodities*² é intimamente associada a desmatamentos, agrotóxicos, contaminação das águas e dos solos, incêndios florestais, grilagem de terras, invasão de territórios tradicionais e violação de direitos humanos.

Compreendemos que podemos mudar isso, já temos tecnologia e conhecimentos suficientes para o desenvolvimento acontecer intimamente ligado à uma economia amigável com o ambiente (solidária e de baixo carbono) e com a superação das desigualdades e da pobreza que afundam o nosso país. Neste sentido, o Tocantins tem boas condições para avançar rumo à inclusão socioproductiva, à produção de comida saudável e de produtos e serviços amigos do meio ambiente, produzidos pelas mãos de agricultores familiares, acampados, assentados da reforma agrária, povos indígenas, quilombolas, pescadores e outras comunidades tradicionais, a exemplo dos empreendimentos da sociobiodiversidade, dos serviços ambientais e do turismo sustentável.

O desmatamento no Tocantins

O desmatamento vem aumentando ano a ano e assim, como na maioria dos estados da Amazônia Legal, o Tocantins teve a maior área de florestas e Cerrado destruída em 10 anos. Dados da plataforma de alerta do MapBiomas demonstram que, entre os anos de 2018 a 2022, a área desmatada no estado foi de 273.926 hectares, área bem maior que o município de Palmas.

A pressão exercida pelo agronegócio e por grileiros sobre os territórios, sentida principalmente por comunidades e povoados ilhados por um mar de monoculturas, onde as pessoas são impactadas por diversos males: muitas vezes literalmente pulverizadas por agrotóxicos, contaminação e redução de fontes de água e de áreas de extrativismo são apenas dois exemplos de inúmeros impactos sentidos por comunidades do nosso estado.

² *Commodities* são produtos utilizados como matéria-prima para indústrias, padronizados e produzidos em larga escala, não se diferenciam em razão do local, origem ou produtor. Seus preços são determinados pela oferta e demanda no mercado internacional. São exemplos as agrícolas (trigo, milho, açúcar), óleo e minerais (minério de ferro, petróleo, gás natural) e metais (ouro, prata). O Brasil é um grande exportador de commodities, mas sua produção deixa um rastro de danos ambientais e sociais que comumente são absorvidos pelo Estado brasileiro e consequentemente por toda a sociedade. Veja o estudo sobre o avanço da fronteira agrícola no Oeste da Bahia. https://www.greenpeace.org/static/planet4-brasil-stateless/2018/11/904dd412-relatorio_greenpeace_matopiba.pdf



O desrespeito aos limites dos territórios demarcados também afetam povos e comunidades tradicionais – caçadores, pescadores, garimpeiros e madeireiros invadem ilegalmente, deixando rastros de destruição, além de conflitos intensificados pela ausência, omissão e morosidade do Estado em agir e cumprir sua função de fiscalização, comando e proteção junto aos territórios.

Nesse cenário, estudos e monitoramento promovido pelo Inpe³ evidenciam que os territórios tradicionalmente ocupados e protegidos por agricultores familiares, assentados, povos indígenas, quilombolas e outros povos e comunidades tradicionais somados às Unidades de Conservação representam na prática, um impedimento ao avanço do desmatamento, contrabalanceando com esse cenário de devastação ambiental e social.

2- O que propomos para o Tocantins?

Em todas as áreas: da saúde à educação, de infraestrutura ao planejamento territorial, da conservação ambiental à regularização fundiária, da agropecuária aos empreendimentos para geração de emprego e renda, todas podem se desenvolver e prosperar na perspectiva do baixo carbono, da justiça climática e das salvaguardas dos modos de vida, saberes e fazeres tradicionais. Neste sentido, ratificamos as propostas concretas para um Brasil Potência Ambiental lançado pelo Observatório do Clima <https://www.oc.eco.br/brasil-2045-construindo-uma-potencia-ambiental-vol-1/> e recomendações de políticas para o desenvolvimento da economia da sociobiodiversidade lançadas pelo Observatório da Sociobiodiversidade <https://ispn.org.br/site/wp-content/uploads/2022/06/Propostas-de-Politicas-para-Economia-da-Sociobiodiversidade-OSocioBio.pdf>.

Especificamente, a Coalizão Vozes do Tocantins vem empreendendo esforços para contribuir com políticas públicas adequadas aos agricultores familiares, acampados, assentados da reforma agrária, povos indígenas, quilombolas, pescadores artesanais e outros povos e comunidades tradicionais do estado.

Além da agenda para contribuir com políticas públicas adequadas à realidade socioambiental, a coalizão também irá lançar a Plataforma da Sociobiodiversidade do Tocantins, dando visibilidade às soluções climáticas implementadas por organizações e comunidades rurais. Em 2023, também irá contribuir com a formação continuada de jovens indígenas, quilombolas, pescadores artesanais, agricultores familiares, acampados e assentados da reforma agrária na temática da comunicação e justiça climática, inclusive com a participação de alguns representantes na COP do Clima (Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas).

Por fim, compreendemos que esse diálogo precisa ser difundido aos cidadãos e cidadãs do estado para que tal problemática seja cada vez mais esclarecida e combatida, possibilitando que os milhares de afetados pelas mudanças climáticas

³ Instituto de Pesquisas Espaciais



tenham suas vozes ouvidas, seus direitos garantidos e alcancem uma melhor qualidade de vida com justiça econômica, social e climática.

3- Um pouco mais sobre as organizações da Coalizão

Associação Indígena Pyka Méx desenvolve trabalhos de cunho ambiental, educacional e promove o intercâmbio entre os povos indígenas valorizando o conhecimento tradicional. Desde 2014 a Associação vem estabelecendo parcerias para desenvolver projetos de conservação ambiental como estratégia para conter o avanço dos efeitos predatórios do agronegócio no entorno e dentro do território Apinajé. Simultaneamente a essas ações de conservação ambiental, vem dando continuidade ao plantio de roças de coivara com sementes passadas de geração a geração e sempre guardadas pela comunidade, assegurando a segurança e autonomia alimentar. O manejo de sementes e roçados faz parte da criação de nossa comunidade acerca de 20 anos atrás.

Associação Onça D'água de apoio à Gestão e ao Manejo das Unidades Conservação do Tocantins foi criada em janeiro de 2003 com o objetivo de promover a defesa e a conservação do meio ambiente, por meio da colaboração à implementação do Sistema Estadual de Unidades de Conservação da Natureza, com ênfase no componente socioambiental, visando o fortalecimento das comunidades do interior e entorno das unidades de conservação na busca de alternativas econômicas de produção sustentável.

A associação **Centro Cultural Kájre** tem sede na aldeia Pedra Branca (T. I. Kraholândia) e atua desenvolvendo de projetos educacionais e socioambientais voltados ao desenvolvimento sustentável e o fortalecimento cultural do povo Krahô. A entidade presta apoio em trabalhos realizados internamente, como reuniões, mutirões, rituais tradicionais e roças. Outro trabalho importante realizado é a organização da comercialização do artesanato produzido na aldeia. De forma mais abrangente, a associação também executa projetos em defesa do território Krahô.

A AKMT - Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo Kalunga do Mimoso do Tocantins foi criada em 2005 e tem o objetivo de defender os direitos e interesses das comunidades remanescentes dos Kalunga no município de Arraias/Paraná-TO, dentro dos limites de sua área territorial e lutar pela regularização fundiária e mediação de conflitos, promovendo o desenvolvimento agrário sustentável da região..

Cooperativa de Trabalho, Prestação de Serviço, Assistência Técnica e Extensão Rural- COOPTER tem como missão prestar serviços e assessoria técnica diferenciada voltada ao desenvolvimento sustentável da agricultura familiar e da economia solidária no Brasil, por meio da formação, da organização e da agroecologia, de modo a alcançar o desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental.

Colônia de Pescadores Profissionais de Araguacema - COPESCA Z-5 é uma associação composta por 122 associados (as), que tem como objetivo defender os



direitos de seus associados e o reconhecimento da profissão de pescador (as) a principal fonte de renda de seus associados é a pesca artesanal.

A **Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Pe. Josimo - EFABIP** é uma instituição de ensino, que tem como proposta pedagógica contemplar os estudantes a construir conhecimentos a partir da integração dos espaços escolar, familiar e comunitário. Onde retrata uma conquista dos movimentos sociais e sindicais da região do Bico do Papagaio. Link: <https://efapib.com.br>

O **MST - Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra** é um movimento de massa que luta em defesa da reforma agrária popular, justiça social e produção de alimentos saudáveis, para nos conhecer acesse www.mst.org.br ou nossas redes sociais @movimentosemterra.

A **Universidade Federal do Tocantins - UFT** atua no ensino, pesquisa e extensão voltados ao fortalecimento das comunidades na Amazônia Legal. Especificamente, o **Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental/Câmpus de Arraias** atua na região Sudeste do Tocantins e Nordeste Goiano, dando ênfase à participação comunitária, identidade afrodescendente e indígena, colaborando com o fortalecimento do patrimônio sociocultural e natural das comunidades e das populações cerrativistas. Venha nos conhecer: [Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental](#). O **NERUDS** é o Núcleo de Estudos Rurais, Desigualdades e Sistemas Socioecológicos constituído por membros da Universidade Federal do Tocantins e da Universidade Federal do Norte do Tocantins e se propõe a construir pesquisas e extensão prioritariamente com as comunidades de base do estado. O NERUDS atua diretamente com as mulheres e os jovens rurais, com os empreendimentos solidários e da agricultura familiar. Para nos conhecer melhor: www.uft.edu.br/neruds

Instituto Sociedade, População e Natureza – ISPN é uma organização da sociedade civil com sede em Brasília. Atua pelo desenvolvimento com equidade social e equilíbrio ambiental, por meio do fortalecimento de meios de vida sustentáveis e estratégias de adaptação e mitigação às mudanças do clima. Apoiava iniciativas comunitárias no Tocantins e em outros estados desde 1995, por meio do seu fundo para a promoção de paisagens produtivas e ecossociais. Mais informações: www.ispn.org.br